

Apoiamos a candidatura de Francisco Lopes à Presidência da República

Numa situação de vida dos portugueses, marcada pelas injustiças e o declínio, emerge com acrescida actualidade e importância, a afirmação de uma candidatura vinculada aos valores de Abril, a uma democracia política, económica, social e cultural e a um Portugal soberano e independente. A candidatura de Francisco Lopes assume-se como uma candidatura honesta, patriótica e de esquerda, portadora das aspirações dos trabalhadores a uma vida melhor, aberta a participação de todos os democratas que tem como objectivo a ruptura com

a política de direita e a afirmação de um outro rumo que assegure a construção de um Portugal de progresso desenvolvido e soberano. Esta é a única candidatura que dá corpo e voz a uma concepção alternativa do papel do Presidente da República no regime democrático consagrado na Lei Fundamental, e que garante o respeito pelo imperativo constitucional de defender, cumprir e fazer cumprir a Constituição da República. Francisco Lopes contacta com trabalhadores da CML dia 11 de Janeiro.

FRANCISCO LOPES

**Uma candidatura
Patriótica
e de Esquerda**



"Esta é uma candidatura de esquerda, na sua proclamação e na sua prática. De esquerda porque tem um compromisso essencial com os valores de Abril, a concepção e o objectivo duma democracia política, económica, social e cultural, porque assume como eixo central os trabalhadores e os seus interesses de classe, os direitos e aspirações do povo português."

O Voto certo para a mudança necessária

Francisco José de Almeida Lopes



Trabalhador do Município de Lisboa Adere ao PCP

Ficha de Contacto

Nome: _____

Contacto (Teléfono): _____ e-mail: _____

Local de Trabalho: _____

Enviame o teu contacto para: e-mail - velalopez.ve@gmail.com
ou para Centro Trabalho Vitoria - Av. da Liberdade, 119 Lisboa.

Enviame notícias de teu local de trabalho, sugestões e propostas!

DÁ MAIS FORÇA AO PCP!

www.dorl.pcp.pt

**A Célula do PCP,
deseja a todos os
Trabalhadores
do Município de Lisboa
BOAS FESTAS !**



boletim



Célula do PCP no Município de Lisboa | Dez. 2010

Greve Geral 24 Novembro

Mais de 3 milhões de trabalhadores garantem um êxito extraordinário



A Greve Geral, uma das mais importantes jornadas de luta realizada em Portugal depois do 25 de Abril, e que ficará inscrita na história da luta dos trabalhadores e do povo português, constituiu uma poderosa resposta à brutal ofensiva do Governo PS e do PSD, e de todos aqueles, como é o caso do Presidente da República, que têm patrocinado o rumo de desastre nacional imposto ao país. A Greve Geral foi um momento alto de um longo processo de mobilização popular, que passou pelas acções nacionais, quer promovidas pela CGTP-IN (a 29 de Maio, a 8 de Julho e a 29 de Setembro), quer promovidas por diversas estruturas sectoriais, de que se destaca acção realizada, no passado dia 6 de Novembro,

pele Frente Comum dos Sindicatos da Administração Pública, que juntou mais de 100 mil trabalhadores na Avenida da Liberdade. A Célula do PCP saúda vigorosamente todos quantos aderiram à Greve Geral resistindo às mais diversas pressões e chantagens, numa demonstração de força e confiança na luta por um país mais justo. Alicerçada nas empresas e locais de trabalho, realizada num quadro de uma fortíssima ofensiva ideológica, a Greve Geral, expressa na adesão de mais de três milhões de trabalhadores, foi uma forte resposta à campanha que desde há meses foi lançada para impor a ideia da inevitabilidade das medidas contra os trabalhadores, da inutilidade da sua realização e



mesmo dos custos que ela iria implicar para o país quando, ao longo dos anos, têm desvalorizado o trabalho e os trabalhadores, e têm mandado para o desemprego, ou seja para a paragem forçada, centenas de milhares de trabalhadores.

DMRH – arquear e manhoar

De modo a desvalorizar os números da adesão à Greve Geral dos trabalhadores da CML, a Direcção Municipal dos Recursos Humanos e alguns serviços arranjaram “formas manhosas” para justificar as faltas dos trabalhadores naquele dia, sugerindo aos trabalhadores a marcação de um dia de férias, mas este episódio não fica por aqui, nos dias que se seguiram foram apontadas mais soluções:

- a marcação posterior, nos livros de ponto de dias de férias, cometendo assim uma ilegalidade evidente, nomeadamente, a assinatura de comparência no posto de trabalho. **Vale Tudo, mesmo a violação da própria lei da greve. A Célula do PCP considera inquisitável que a CML tenha substituído trabalhadores municipais,**

por serviços de entidades externas como foi o caso de alguns museus e parques infantis.

Coragem e confiança

Confrontados com a precariedade do seu posto de trabalho, com a ameaça de desemprego, com o corte nos salários e direitos, e ainda, para os trabalhadores do município, a famigerada proposta de reestruturação dos serviços, levou a que milhares de trabalhadores da Câmara e Empresas Municipais assumissem a 24 de Novembro uma clara exigência de um novo rumo para o país.

A Célula do PCP na CML, saúde todos os trabalhadores do Município que participaram na Greve Geral. Para muitos esta foi a primeira acção luta em que participaram, vencendo medos, a resignação e a desistência.

Vale Sempre a pena LUTAR !



Orçamento da CML Para 2011 - Um Desastre

A CML aprovou no dia 3 de Dezembro o Orçamento para 2011, o qual obteve o voto contra do PCP.

A proposta agora aprovada na CML com os votos do PS e amigos e a abstenção do PSD, tem, entre outros, dois aspectos graves para o futuro de Lisboa: o primeiro, a prevista venda à EPAL da rede de saneamento em baixa. O segundo, a prevista criação de um Fundo Imobiliário, a constituir com terrenos municipais (e aqui não nos

podemos esquecer da proposta de revisão do FDM aprovada em 10 de Novembro, que abre garantias aos promotores imobiliários e ao “mercado” imobiliário). Importa referir que o orçamento subverte a proposta de reestruturação já que, como dizemos, o orçamento prevê a venda da rede de saneamento à EPAL, o que reforça as razões do PCP contra a reestruturação e adensa nuvens sobre o futuro de Lisboa.

Gestão Cemiterial: Não trata só dos mortos não...

Se pensam que a Gestão Cemiterial é uma coisa morta, desenganem-se. Sempre na vanguarda, além das câmaras de vigilância (vídeo e som) já usadas em vários serviços, vão ser agora instalados nos gabinetes sensores de movimento !!! Mas o que é isto? Será algum departamento do SIS a operar disfarçado? Será alguma experiência do Além? Ou será para lobar o pessoal do Aquem?

Reestruturação CML (II) - Há mesmo Fogo à vista



Ora cá estamos perante a aprovação em Câmara de uma proposta de reestruturação, elaborada por uma equipa de missão exterior à CML. Esta proposta foi aprovada com os votos favoráveis do PS, a abstenção do PSD e os votos contra do PCP e do CDS. Agora a proposta transiuiu para a Assembleia Municipal é aí que se decide.

No dia 25 juntamente com o recibo dos salários os trabalhadores da CML foram apresentados com uma carta do presidente António Costa, dando a “conhecer” as intenções de matéria maior interesse para todos aqueles que fazem a máquina municipal funcionar. Esta carta, que não segue em papel perfumado, serviu apenas para atirar poeira para os olhos, garantir

“tudo” aquilo que a legislação, que o seu partido, o PS, com o apoio do PSD, fez passar na AR, no âmbito da reforma da administração pública. Importa desde já que fique claro que a referida lei não obriga a nenhuma reestruturação. E muito

menos obriga a uma reestruturação contra os trabalhadores e contra os interesses dos lisboetas.

É indiscutível que a proposta de reestruturação tem como sentido a externalização de serviços, ou seja, passar para fora da Câmara serviços que hoje são dela - caso dos resíduos sólidos. Ora, tal intenção terá consequências para os respectivos trabalhadores.

E por mais que António Costa repita que com ele não há privatizações, é facto que também António Costa terá de ir a eleições. Se a intenção não é privatizar porque razão abre a porta?

Solo a capa de uma descentralização e proximidade, a proposta pulveriza serviços conduzindo a riscos grandes de perda de experiências, diminuição da massa crítica e ao consequente definhamento (casos do desporto, juventude, museus). Na reunião de Câmara, o PCP manifestou as mais profundas discordâncias com proposta apresentada tendo em consequência votado contra

ela. Para o PCP, o argumento utilizado para a justificar foi apenas um pretexto, na medida em que há sempre argumentos para reorganizar uma Câmara, posto que os verdadeiros objectivos políticos são uma profunda alteração do actual poder local democrático, uma alteração completa do perfil da Câmara, do seu relacionamento com os municípios e com as Juntas de Freguesia. Para o PCP, o que está em causa é o esvaziamento de funções da Câmara entretendo a porta a um processo político de privatizações, como é o caso da área de tratamento dos resíduos sólidos, cuja proposta aponta a sua passagem para os futuros Serviços Municipalizados - é lucrativa e apetecível.

A Célula do PCP na CML, continuará a exigir o cumprimento dos direitos dos trabalhadores, a garantia de defesa dos postos de trabalho, a prestação de um serviço público de qualidade para os lisboetas.

